

FÓRUM FLORESTAL DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA
ATAS DA REUNIÃO PLENÁRIA E DAS REUNIÕES DOS GTs

Data: 29 e 30 de Outubro de 2007.

Local: Porto Seguro - BA

Dia 29 de outubro de 2007:

Presentes:

1. José Francisco Azevedo Junior – Natureza Bela
2. Rosane Borges – Aracruz Celulose
3. Oscar Artaza – Flora Brasil
4. Eloi Catani - Aracruz Celulose
5. Carlos Alberto Bobbio – Coopplantar
6. Carlos Alberto Mesquita – Instituto BioAtlântica
7. Walmir do Carmo – GRAMA
8. Maria de Fátima G. Ramalho - APPA
9. José Ailson da Silva Dias - Coopplantar
10. Jeferson Peol Bravim - Instituto BioAtlântica
11. Luiz Quaglia - Veracel
12. José Murilo Philigret Baptista - Semarh
13. Danilo Sette de Almeida - MDPS/Porto Seguro
14. William Pereira Rodrigues - Suzano Papel e Celulose
15. Ricardo E. Cassamassimo - Suzano Papel e Celulose
16. Jorge Fernandes Santos - ASCBENC
17. Carlos Alberto Santos - ASCBENC
18. Efigênio Teixeira Lopes - Aracruz Celulose
19. Tatiana de Oliveira - CRA
20. Djalma P. de Souza - Norsul
21. Marcio Braga - Veracel
22. Gilson Gally - Natureza Bela
23. Abílio D. Moraes - Veracel
24. Maria Gravina Ogata - Semarh
25. Tarciso Matos - Veracel

➤ **Assuntos tratados**

➤ **Zoneamento Econômico-Ecológico do Extremo sul da Bahia**

A reunião teve início com a apresentação dos participantes. Em seguida a Dra. Maria Gravina Ogata (Semarh) apresentou informações sobre o processo de elaboração do Zoneamento Econômico-Ecológico do extremo sul da Bahia.

Dra. Gravina reportou que a demanda pela elaboração do ZEE para esta região sempre foi muito forte junto ao CEPRAM. A estratégia adotada obedece à ótica estadual de zoneamento, e esta atribuição está clara no Inciso V do Artigo 11 da CE/89. Existe uma Comissão Especial para a definição de estratégias e implantação do ZEE (decretos 9.091/04; 9.109/04 e 10.321/07), da qual fazem parte todos os secretários estaduais. Esta comissão realizou 9 reuniões deste 2004. As áreas escolhidas foram: Oeste; Extremo Sul e Litoral Norte. Novas áreas para estudos/diagnósticos: Metropolitana; Semi-Árido; Cacaueira.

Estado da Bahia hoje possui 26 territórios de identidade. O Extremo Sul da Bahia (seus 21 municípios) compõe a região 7.

- **Atividades já realizadas para a região Extremo Sul:** compilação de estudos existentes; levantamento de dados estatísticos; conhecimentos da realidade regional e viagens de campo; elaboração de sínteses cartográficas; propostas de Unidades para o Zoneamento. Já foram produzidas sínteses sobre: vulnerabilidade ambiental (baixa; moderada; alta; muito alta); Restrições institucionais e legais (UC, TI, assentamento de reforma agrária, núcleos focais do PCE, áreas de lavra); Dinâmica das monoculturas (silvicultura principalmente); Interesse social (população rural, áreas de lavouras, concentração fundiária, área ocupada pelo eucalipto).
- **Foram propostas Unidades para o Zoneamento, de acordo com o cruzamento destas informações:** CONSERVACIONISTA (Mosaico Porto-Cabralia-Belmonte; rios Jucuruçu – braço sul e braço norte – e Jequitinhonha; região do Cassurubá); SUSTENTÁVEL (agrossistemas familiares: parte baixa das serras de Jucuruçu e Guaratinga; agrossistemas de mercado: regiões mais a oeste, com exceção do Alto Cariri; agrossistemas exportadores e industriais: todo o eixo ao longo da BR 101, com extensão à oeste na altura de Teixeira de Freitas e toda a bacia do rio Caraíva); USO SUSTENTÁVEL E RECUPERAÇÃO (agrossistemas de produção animal: partes mais altas das serras de Jucuruçu e, Guaratinga); USO COMPARTILHADO (faixa ao longo da zona costeira, compartilhada por diversos usos – ambiente urbano-costeiro e turístico).
- **Próximas atividades:** pensar a região através da discussão com a sociedade civil e a máquina pública; definição de mecanismos de indução do desenvolvimento regional; definir mecanismos de participação dos diversos agentes de pressão e garantir governança; Integrar a máquina pública estadual para garantir transversalidade e a inter-setorialidade da questão ambiental nas políticas públicas.

Foi perguntado qual seria o cronograma para conclusão do ZEE. José Murilo deixou claro que o Governo não possui um prazo para a conclusão, dizendo ainda que um dos maiores desafios para a construção do ZEE é compatibilizar as 16 secretarias estaduais no processo do ZEE. Disse ainda que concorda que, embora o estado não possa abrir mão da visão do conjunto do estado, não é necessário que o ZEE do Extremo Sul espere a conclusão dos estudos das demais regiões para avançar seu processo.

Maria Gravina informou que os dados, especialmente os mapas, resultantes dos estudos para o ZEE, já estão disponíveis no site da SEMARH, embora ainda não em formato para cruzamento de dados.

➤ **Informe sobre acidente ocorrido no tanque de licor preto da Veracel, em 21/09/07. Por Ari Medeiros, gerente de recuperação e utilidades da Veracel Celulose.**

Ari Medeiros explicou que o licor preto, juntamente com cascas de árvores e restos de pasta de celulose, é utilizado como combustível da caldeira, para produção de vapor e geração de energia e aquecimento, a qual é consumida na própria fábrica.

Dois dias antes do acidente, houve uma parada da caldeira, em decorrência de um problema em um dos tubos de vapor da mesma. A parada desta caldeira provocou a parada completa da fábrica, por 60 horas. Por isso, a válvula responsável pela degasagem de um dos tanques de licor foi fechada.

A explosão do tanque foi decorrente de uma elevação da temperatura, da pressão e do volume. As causas exatas da explosão ainda não foram concluídas, uma vez que estão sendo auditadas. Provavelmente, a ausência de sistemas de escape e a não percepção de alguns alarmes que haviam sido acionados no painel, sem que tivessem sido percebidos pelos operadores (como a fábrica estava parada, havia poucos operadores no local).

O licor preto que vazou é um subproduto do processo de fabricação da celulose, composto principalmente por soda cáustica e sulfeto de sódio. Trata-se de produto perigoso quando em contato físico, por ser altamente corrosivo, em decorrência do pH alcalino. Em condições normais, todo seu volume é reaproveitado no processo de geração de energia.

Com relação a vítimas, foi informado que apenas sete funcionários da empresa foram atingidos por respingos do licor, sem gravidade e sem necessidade de afastamento das atividades laborais.

O processo de limpeza das áreas afetadas pelo derramamento do licor, todas dentro da área industrial, começou no dia seguinte ao acidente e durou dois dias. Como medida preventiva, foram vedadas todas as saídas de água pluvial existentes na área da fábrica, evitando que houvesse vazamentos caso chovesse.

Foi perguntado sobre o consumo de água da empresa. Ari informou que a fábrica da Veracel consome 3 mil metros cúbicos por hora. Informou ainda que a média nacional de consumo de água por tonelada de celulose produzida está na faixa de 50 metros cúbicos, enquanto que a Veracel trabalha com um parâmetro de 25 metros cúbicos por tonelada de celulose. Foi perguntado se a Veracel efetua algum tipo de pagamento por esta água, sendo respondido que ainda não, uma vez que não há esta determinação para o rio Jequitinhonha. Foi informado que há o monitoramento da qualidade e condições físico-

químicas e biológicas do rio Jequitinhonha; além disso 85% dos resíduos sólidos gerados pela fábrica são reaproveitados na produção de um composto orgânico, convertido em fertilizante; os demais 15% são enviados para o aterro sanitário da fábrica.

➤ **Carta apoiando instalação de uma unidade de Defesa Civil em Belmonte.**

Luiz Quaglia informou que a solicitação já está tramitando no sistema “Fale Conosco” da Veracel e já foi tomada a decisão que a empresa não apenas endossará a carta mas também apoiará a implantação desta unidade em Belmonte.

➤ **Informações sobre tráfego de barcaças e sua relação com as rotas das baleias-jubarte e barcos de pesca**

Foi convidado um representante da empresa de navegação NorSul, responsável pela operação das barcaças. Foram entregues mapas e cartas náuticas, demonstrando claramente as rotas das barcaças. Fátima, da APPA, ficou com este material e com a incumbência de levá-los para a comunidade de pescadores do Prado e da RESEX Corumbau.

Dia 30 de outubro de 2007:

Presentes:

1. Rosane Borges – Aracruz Celulose
2. Oscar Artaza – Flora Brasil
3. Carlos Alberto Bobbio – Coopplantar
4. Marcio S. R. Braga - Veracel
5. Walmir do Carmo – GRAMA
6. Maria de Fátima G. Ramalho - APPA
7. José Ailson da Silva Dias - Ascenc
8. Jeferson Peol Bravim - Instituto BioAtlântica
9. Luiz Quaglia - Veracel
10. Efigênio Teixeira Lopes - Aracruz Celulose
11. Jeferson Morgado - MDPS
12. José Francisco A. Júnior - Semarh
13. Abilio D. Morais Filho - Veracel
14. William P. Rodrigues - Suzano Papel e Celulose
15. Ricardo Eugênio Cassamassimo - Suzano Papel e Celulose
16. Jorge Fernandes Santos - ASCBENC/Coopplantar
17. Carlos Alberto Santos - ASCBENC
18. Eloi Catani Jr. - Aracruz Celulose
19. Arival Parente - Flora Brasil
20. Reginaldo da Conceição
21. Damião Irajá

- 22. **Alonso O. Nascimento**
- 23. **Sebastião Gomes**
- 24. **Fernando G. Soares**
- 25. **José Roberto**
- 26. **Juranei Novais**
- 27. **Railson S.B. Conceição**

➤ **Assuntos Tratados**

Trabalhos dos GTs de Usos Múltiplos de Eucalipto e Nativas e de Fomento.

➤ **GT de Usos Múltiplos**

A reunião começa com a leitura da ata da última reunião do GT. Foi feita uma pequena introdução para nivelar as informações em relação aos trabalhos que estão sendo conduzidos pela Flora Brasil nas comunidades piloto.

Os representantes das comunidades de Montinho, Coroa Vermelha, Monte Pascoal e Boca da Mata reportaram a situação atual do trabalho e dos problemas que têm enfrentado para a comercialização dos artefatos de madeira. Foi questionado se a madeira para a produção dos artefatos será doada ou comprada. A decisão foi de que a madeira deverá ser comprada, pois trata-se de um negócio, deve-se evitar o clientelismo. A quantidade de madeira necessária para as comunidades trabalharem ficou definida da seguinte forma: Boca da Mata e Montinho - 40 m³/mês; Monte Pascoal - 16m³/mês; Coroa Vermelha - 60m³/mês. As madeiras deverão ter entre 30 e 40 cm de diâmetro.

As Associações foram parabenizadas pelas Empresas por estarem encorajadas a trabalhar com o eucalipto e acrescentou que devem buscar a certificação, pois será o diferencial dos produtos. Ricardo da Suzano informou ainda que as madeiras foram enviadas para Minas Gerais para estudo em Lavras, mas ainda não foi dada a resposta.

Oscar questionou se não seria interessante o Sr. Alonso ir até os plantios das empresas para verificar a qualidade da madeira. Porém ficou definido que é melhor enviar as madeiras para avaliação do que ver as madeiras em pé.

Oscar salientou ainda que o compromisso do Fórum era ter este projeto para setembro, portanto a proposta já deveria estar pronta. Com a proximidade do verão é quando mais se desmata na região. O projeto envolve capacitação, oficina, galpão para recepção da madeira e será administrado pela Flora Brasil.

Questionado sobre o custo da madeira, Ricardo Cassamassimo informou que o acordo de preço para compra pela Associação de Moveleiros do Extremo Sul da Bahia (Amesul) é de até R\$ 2 mil por m³, o que deverá ser o mesmo para

outras associações. O frete para transportar a madeira é de R\$ 1,90 p/km rodado.

Ficou acertado o seguinte:

- Primeira fase: elaborar proposta – Flora Brasil, Transportar madeira 40m3 para Montinho e Monte Pascoal para testes (Empresas) e Capacitação Inicial –Alonso/Flora Brasil;
- Segunda fase – Plano de Negócio - Empresas e Flora Brasil;
- Terceira Fase – Oficina modelo – Empresas, Flora Brasil e Professor Tarcisio/UFLA;
- Estimular a demanda de pequenos objetos (brindes) – pendência a ser definida, devendo ser encaminhada pelas Empresas neste primeiro momento;
- Estudo de mercado e plano de negócio – pendência a ser ainda definida;
- Quarta Fase – Certificação.

➤ **GT de Fomento**

As informações solicitadas na reunião anterior serão consolidadas e apresentadas ao fórum na próxima reunião, bem como os locais dos pilotos de restauração de APP e RL. Será elaborado um cronograma de eventos – calendário com os fomentados.

As apresentações que as empresas fazem na área ambiental serão compiladas para elaboração de uma apresentação única voltada para os profissionais responsáveis pelo licenciamento ambiental dos fomentados. As próprias empresas serão responsáveis pelo convite a estes profissionais. Será realizado um mini-curso para 20 destes técnicos na quarta-feira, dia 19/12, pela tarde em Itamarajú.

➤ **GT Zonas de Amortecimento**

Foi decidido que não será formado propriamente um GT para este assunto. Ficou estabelecido um grupo que fechará uma proposta de diretrizes para o plantio no entorno de UCs a ser enviada para os gestores fazerem sugestões e comentários. Este documento de diretrizes incluirá tudo o que já foi discutido com os gestores e Ibama, e deverá ser consolidado até dia 2 de novembro. Dia 5 de novembro será enviado para o grupo e o fechamento deverá ser no dia 14. A partir deste momento será enviado para o IBAMA fazer comentários e sugestões.

➤ **Outros Assuntos:**

- Plantios de nativas: foi apresentada uma proposta pela Embrapa que está sendo rediscutida pelo fórum em função de alguns dos itens apresentados na proposta que não foram aprovados. Sugere-se continuar com a

negociação com Embrapa ao mesmo tempo buscar iniciar uma negociação com a Reserva da Vale.

- Os reembolsos das despesas para participação nas reuniões do Fórum somente poderão ser depositados em contas de pessoas jurídicas.
- Definiu-se que a contratação de Profissional para auxiliar os trabalhos do Fórum Florestal será realizada pelo I-Bio, com salário bruto de R\$ 2.500,00. I-Bio irá colocar uma chamada no e-mail do Fórum Florestal e os candidatos que já foram contatados até o momento poderão retornar com suas propostas / contrapropostas diretamente ao I-Bio, caso mantenham interesse.

PROXIMA REUNIÃO:

DIAS 19 E 20 DE DEZEMBRO, EM ITAMARAJU.

Hotel Monte Pascoal

Endereço: Rodovia BR101, Km 808 - Itamaraju - Bahia

Tel.: (73) 3294-3334

www.hotelmontepascoal.com.br